

O ESTÍMULO À LEITURA: CONTADORES DE HISTÓRIAS

Keiliane Lopes Correa (PPGEDU/UFMT) – keilianelopescorrea@gmail.com

Angélica Andersen Chaves (PPGEDU/UFMT) – angelicaander@gmail.com

Jackeline Câmara (PPGEDU/UFMT) – prof.jackelinecamara@gmail.com

GT1: CULTURA ESCOLARES E LINGUAGENS

Resumo:

Este artigo tem como objetivo descrever as metodologias pedagógicas de professoras de Língua Portuguesa em colaboração com a professora de Arte em uma escola de Ensino Médio do município de Rondonópolis/MT, que desenvolveram um projeto de leitura, no ano de 2020 no contexto de pandemia COVID/19, denominado “Os contadores de Histórias” tendo como propósito estimular a prática da leitura literária e incentivar a produção textual. Refletiu-se sobre as dificuldades da aquisição da leitura, principalmente a literária, por meio do apoio teórico de Lajolo (2018), Cosson (2019), Benjamin (1996), Soares (1999) e Freire (1985). Nesse contexto, de pandemia os estudantes utilizaram vários recursos tecnológicos, tais como inserção de efeitos de áudio e de vídeo para contarem suas narrativas.

Palavras-chave: Contadores de Histórias. Ensino Remoto. Literatura.

1 Introdução

O presente trabalho tem como objetivo apresentar os procedimentos metodológicos de professoras de Língua Portuguesa em parceria com a professora de Arte de uma escola pública de Rondonópolis/MT em momento de Pandemia-Covid 19 no ano de 2020 que tiveram o intuito de levar os alunos a prática da leitura, necessariamente a literária, além de incentivar a produção escrita.

A leitura é de suma importância no processo de ensino/aprendizagem para a formação do cidadão crítico e reflexivo, uma vez que por meio dela ampliamos o nosso desempenho em inúmeras atividades que realizamos, como nossa interação com os outros, vida acadêmica e profissional, além disso, conseguimos ter domínio da compreensão de diversos textos, ou seja, nos tornamos leitores críticos capazes de analisar e interpretar qualquer tipo de texto.

Cabe ao professor fazer um diagnóstico do seu aluno para depois começar o processo de leitura, ou seja, conhecê-lo, envolver-se com o seu conhecimento de mundo para assim estimulá-lo ao universo literário. A literatura é importante para o desenvolvimento emocional, criativo:

É através de uma história que se pode descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outras regras, outra ética outra ótica... É ficar sabendo história, geografia, filosofia, direito, política [...] sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula... Porque, se tiver, deixa de ser literatura, deixa de ser prazer, e passa a ser didática. (ABRAMOVICH, 1991, p. 17).

Esta citação de Abramovich nos remete a entender que para “não ter cara de aula” é preciso inovar é preciso dinamizar, deixar o aluno “brincar” com as palavras mostrar o seu trabalho de forma prazerosa.

O processo de letramento da leitura literária está vinculado as práticas sociais, dessa forma, o docente precisa levar diversos gêneros a sala de aula para leitura e interpretação associando os textos com o cotidiano do estudante. Segundo Freire (1985, p.11), “A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele.”

O autor supracitado parte do princípio de que a compreensão do texto vem de entender o contexto, e para isso é importante que o educando faça ligação do que está lendo com seu dia a dia. Enfim, não basta que o discente só saiba ler e escrever, ele precisa interpretar a obra literária, ter domínio das práticas sociais, como compreender textos diversos circulados na sociedade: jornais, contos, bula de remédio entre outros. Conforme Soares (1999), o letramento ocorre por meio do contexto social que o sujeito está inserido, ou seja, a aprendizagem da leitura literária se consolida nas práticas sociais. Entretanto, somente o ato de ler não torna o indivíduo preparado para as práticas da vida em sociedade, é necessário apoderar-se da escrita, dessa forma surge o letramento, que vai além do código, resulta em aprender ler e escrever, o sujeito identifica nos textos ações sociais e delas toma posse.

O trabalho com a leitura literária nos espaços da escola requer letramento literário, “justamente para ir além da simples leitura que o letramento literário é fundamental no processo educativo” (COSSON, 2019, p. 30). O leitor precisa se integrar a linguagem literária, isto é, apropriar-se do que é lido. Lajolo (2018, p. 47) acrescenta que a “literatura pode ser entendida como resultado de um uso especial da linguagem que, por meio de diferentes recursos, sugere o arbitrário da significação, a fragilidade da aliança entre o ser e o nome.” O estudante começa a perceber os mecanismos da linguagem literária quando trabalhada pelo professor em suas especificidades.

Diante disso, este artigo trás o relato de experiência de duas professoras de língua portuguesa juntamente com uma professora de Arte, que incomodadas com a situação da falta de interesse pela leitura de seus estudantes, principalmente a literária, encontraram como

possibilidade de ação a elaboração do projeto “Contadores de Histórias” que serviu como importante contribuição para a formação de leitores críticos, por meio das estratégias metodológicas utilizadas pelas educadoras proporcionaram o desenvolvimento de habilidades que facilitaram o processo de aquisição da leitura literária. A pesquisa é de cunho qualitativo com enfoque interpretativista, ou seja, os docentes estão envolvidos em todo o processo, em todas as etapas das ações desenvolvidas.

2 Ensino remoto: desafios para o corpo docente

O contexto de ensino remoto no ano de 2020 ocasionado pela pandemia Covid-19 trouxe grandes desafios para o processo de ensino/aprendizado. Dessa maneira, as professoras já mencionadas utilizaram os recursos tecnológicos para promover a prática da leitura literária. Assim sendo, realizaram o projeto “Contadores de Histórias” apesar de algumas dificuldades como falta de internet e distanciamento social, o projeto foi uma forma de aproximar os estudantes ao universo literário, mesmo distantes fisicamente o ato de contar histórias aflorou os laços afetivos entre a comunidade escolar, pais participaram mais ativamente do projeto contando causos e compreendendo mais o espaço remoto de seu filho. Para tanto, as professoras de língua portuguesa promoveram aulas que focavam técnicas de contação de histórias e teve colaboração efetiva da professora de Arte. Também promoveram a busca por estudos das novas tecnologias, ou seja, tanto alunos quanto as professoras aprenderam técnicas de edições de vídeo e áudio, que seriam as novas ferramentas para vincular a narrativa contada.

De início muitos alunos estavam tímidos, não queriam participar devido ao fato de ser algo “novo”, contar histórias por meio do uso de ferramenta tecnológica, pois antes eles utilizavam esses recursos digitais no seu dia a dia apenas para postar vídeos interativos em redes sociais, no caso da escola as professoras deixaram os estudantes refletirem que aquele mesmo espaço da rede social que tinha uma função para os alunos de mostrar detalhes de sua vida, provocar o riso por meio de postagens de meme, digitar frases para mostrar como está se sentindo, o espaço digital da escola também tinha uma função para ele, uma utilidade, também fazia parte de seu cotidiano. Nesse contexto, as professoras criaram novas metodologias que demarcaram uma atenção maior para os espaços que envolvia a interação por meio da tecnologia, assim, as redes sociais WhatsApp, Facebook, Instagram foram utilizados para o processo de aprendizagem, os discentes postavam suas narrativas nesses ambientes virtuais, escreviam obras de sua autoria, como poema e postavam. Mudar uma prática pedagógica não é

tarefa fácil, mas sabe-se que o processo de ensinar envolve estudos constantes, aprimoramento das metodologias, e o educador deve estar atrelado as novas mudanças que acontece no contexto social, fazer adaptações significativas. Oliveira (2015), pontua que o docente deve buscar novas possibilidades de ensinar, inovar com o uso das tecnologias, agregando, ressignificando, e ampliando suas práticas pedagógicas.

3 Contadores de histórias

Algumas famílias ainda possuem o hábito de todos se agruparem e compartilharem histórias, sendo na maioria das vezes os avós e os pais os próprios contadores. Todavia, nos tempos modernos percebemos que o ato de contar histórias, de utilizar a imaginação está sendo deixado de lado.

Segundo Benjamin, os narradores (contadores) utilizam-se de artifícios para envolver quem o escuta, além de tudo, há uma afetividade (a voz que narra é humanizada), ele vai tecendo a leitura vai inserindo “algo novo”. Os detalhes nos envolvem, enfim, escutar histórias é incluir-se dentro do universo literário é descobrir, resolver problemas, apaixonar-se. Contar histórias é adentrar-se no mundo dos personagens e com isso sentir emoções: alegria, tristeza, medo, insegurança etc. Conseguir viajar sem sair de casa para um caminho de familiaridade e inovações, além de que ouvir e ler histórias nos leva a um pensamento crítico reflexivo: “Quem escuta uma história está em companhia do narrador; mesmo quem a lê partilha dessa companhia.” (BENJAMIN, 1996, p. 213). Como intermediador de leitura, o aluno por meio do ato de contar histórias passa a evidenciar para o docente os seus gostos literários, pois o próprio discente escolhe o seu repertório literário, assim, os professores adentram no universo do aluno o valorizando.

A história a ser contada deve ser feita com simplicidade, otimismo, graça, honestidade, equilíbrio, bom humor e calor humano. Considerando também aspectos como criatividade e imaginação, e quem conta a história deve saber dar toques de entusiasmo, ter boa linguagem sem perder a naturalidade das palavras dando preferência para os aspectos da oralidade, e assim, narrar bem a história. O aluno ao decidir contar uma história sem o auxílio do livro pode usar diversos materiais para caracterizar um personagem, à medida em que a história é contada.

Todos esses aspectos foram trabalhados com os alunos na escola pública em questão no ano de 2020. As professoras de língua portuguesa e Arte executaram o projeto “Contadores de Histórias”, por meio de ferramentas tecnológicas, Meet, WhatsApp, Facebook e outros. Para

sua execução os estudantes passaram por um letramento literário, aulas que visavam as habilidades leitoras e também técnicas de contar histórias, além de aprenderem alguns recursos digitais para aprimorar seus vídeos e áudios no qual contavam suas histórias que poderiam estar inseridas em diversos gêneros.

4 Considerações finais

Notoriamente, o projeto “Contadores de Histórias” no contexto da pandemia Covid-19 trouxe desafios tanto para os professores quanto para os alunos, o momento propiciou um novo olhar para o processo de ensino/aprendizagem como recursos do ambiente remoto que podem agregar na formação do aluno leitor, assim pode-se dizer que as ferramentas tecnológicas foram uma das formas de letramento literário. E com o projeto os alunos mostraram mais interesse pela leitura, desenvolveram técnicas, envolveram os seus espectadores fazendo com que os outros se interessassem pela sua história, além disso, o ato de contar histórias resgatou o significado de escutar histórias.

Referências

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1991.

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e poética: O narrador - Considerações sobre a obra de Nikolai Leskov**. 7 ed. Brasiliense, 1996.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2019.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. 22 ed. São Paulo: Cortez, 1985.

LAJOLO, Marisa. **Literatura ontem, hoje e amanhã**. São Paulo: Editora Unesp, 2018.

OLIVEIRA, C.; MOURA, S. P.; SOUSA, E. R. **TIC’S na educação: a utilização das tecnologias da informação e comunicação na aprendizagem do aluno**. Pedagogia em Ação, v.7, n. 1, 2015.

SOARES, Magda. **A escolarização da literatura infantil e juvenil**. In: EVANGELISTA, Aracy Alves Martins et al (Orgs.). **A escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999